



TESAURO DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA

Marisa Colnago Coelho*

Maria Luiza de Almeida Campos*

Luciana de Noronha Versiani**

Maria Rosário de Fátima Pinto*

Elisabete Mendonça*

Elizabeth Paiva Pougy*

Laffayette de Souza Alvares Jr***

* Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Rua do Catete, 179 – Catete. CEP: 22.222-000 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Endereço eletrônico: biblio.folclore@iphan.gov.br

** Universidade Federal Fluminense. Prof. Dr. do Departamento de Ciência da Informação. Rua Lara Vilela 126, São Domingos – Niterói, RJ – Brasil. Endereço eletrônico: mlcampos@nitnet.com.br

*** Universidade Federal Fluminense. Núcleo de Documentação. Rua Visconde do Rio Branco s/nº, Térreo da Biblioteca Central – Niterói, RJ – Brasil. Endereço eletrônico: lalvaresjr@terra.com.br



RESUMO

O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP do IPHAN, órgão do Ministério da Cultura, com 46 anos de existência, é a única instituição pública federal dedicada à pesquisa, documentação e difusão na área da cultura popular tradicional. Sua estrutura organizacional abriga a Biblioteca Amadeu Amaral, criada em 1961, que possui acervo com cerca de 200 mil documentos e o Museu de Folclore Edison Carneiro, criado em 1969, com coleção de 14 mil objetos, dos quais 1.200 em exposição permanente. Em 2004, com patrocínio da Unesco, a Instituição lançou o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Contendo 2.092 termos, selecionados a partir dos acervos documentais e museológicos do Centro, esse tesouro está estruturado em duas partes: Parte Sistemática — os termos apresentam-se em ordem de classificação hierárquica; e, Parte Alfabética — os termos apresentam-se com notas explicativas e de relacionamentos, estando ordenados alfabeticamente, independente de sua classificação. São apresentadas também, as referências bibliográficas das 172 obras utilizadas como fontes de consultas. E, nessa primeira versão, as categorias tratadas são: Alimento, Artefato, Associação, Atividade Produtiva, Atividade Ritual, Indivíduo e Matéria-prima.

Palavras-chave: Tesouro. Linguagem documentária



1. Introdução

As informações são geradas e transmitidas quase simultaneamente no mundo globalizado. A evolução das tecnologias digitais provoca mudanças que, com a popularização da internet, estão cada vez mais evidentes e aceleradas. Com a possibilidade de aproximação de comunidades distantes e a criação de comunidades virtuais – temos novos desafios para garantir a transmissão e recuperação da informação.

A construção de terminologias, para organização do conhecimento gerado e transmitido, possibilita maior agilidade e eficácia na recuperação da informação, atendendo público diversificado.

Segundo Campos (2001),

o tesouro, vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente, cobrindo um domínio específico de conhecimento, funciona como um dispositivo terminológico usado na tradução da linguagem controlada.

A elaboração do tesouro, suporte e referência para pesquisa em folclore e cultura popular, é norteadada pela certeza de que os conceitos trabalhados são dinâmicos e mutáveis. Conseqüentemente, a estrutura organizacional em que esses conceitos estão representados, necessita de uma formatação que incorpore ferramentas tecnológicas que agilizem o processo de elaboração e atualização.

De caráter inédito, para essa área do conhecimento, o Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira, patrocinado pela Unesco, constitui-se como importante ferramenta de indexação, classificação, e resgate das manifestações e expressões do povo brasileiro.

2. Histórico

O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – CNFCP, com seus 46 anos dedicados à pesquisa, documentação e difusão das expressões da cultura popular brasileira, nasce do chamado Movimento Folclórico Brasileiro. Este Movimento, liderado pela Unesco, na década de 1940, no pós-guerra, pretendia difundir a paz entre os povos com base no entendimento da diversidade das tradições populares. Desse processo resultou, em 1947, a criação da Comissão Nacional de Folclore; e, em 1958 a instalação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, vinculada ao então Ministério da Educação e Cultura. O CNFCP é herdeiro da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.



Segundo autores como Ferreira e Vianna, o Centro pauta-se “[...] prioritariamente por pesquisa, análise, apoio e divulgação das expressões de folclore e cultura popular em âmbito nacional” (FERREIRA, 1999, p. 1) e

[...] está estruturado no sentido de reconhecer e apoiar a pesquisa acadêmica e o registro etnográfico da pluralidade cultural, a aquisição de acervos, e sua disponibilização para público diferenciado por meio da documentação e difusão em várias frentes; bem como a idealização e execução, em parcerias, de programas de fomentos à produção de cultura popular tradicional em comunidades específicas, de modo a proporcionar-lhes melhores condições de vida e maior visibilidade da produção na sociedade abrangente. (VIANNA, 2001, p. 98).

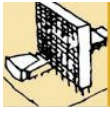
Ferreira (1999, p. 2) afirma também que a instituição ao abordar o ator social e suas formas de representações sócio-culturais fundamenta-se em conceitos antropológicos, considerando cultura como

um processo global que reúne as condições do meio ambiente àquelas do fazer do homem. O agente social e seu produto – habitação, templo, artefato, dança, canto, palavra, entre outros – estão necessariamente inseridos num quadro social e ecológico em que adquire significação a atividade humana.

No mesmo artigo a autora diz que a instituição entende como folclore “os modos de agir, pensar e sentir de um povo, ou seja, como expressões da cultura desse povo” e que o Ministério da Cultura, órgão ao qual a instituição está inserida,

consonante ao que preconiza a Unesco, considera equivalentes os termos folclore e cultura popular. O universo abrangido por ambos é vastíssimo não só pela diversidade de itens que aí se inscrevem, como pelo caráter plural intrínseco às manifestações culturais. Acresce-se o fato de que, em um país com a extensão territorial e as peculiaridades de formação social do Brasil, marcado por diferenciações regionais profundas e convivência de etnias diversas, impõe-se o reconhecimento da pluralidade cultural. Apenas por razões operativas mantém-se, assim, no singular, a expressão cultura popular, embora se reconheça a existência de tantas culturas quantos sejam os grupos que lhes dão concretude. (FERREIRA, 1999, p. 3).

Assim, desde 1987 o Centro investe na construção de uma estrutura de classificação que sistematize as experiências acumuladas no tratamento de documentos sobre manifestações da cultura popular, tendo como base os acervos da Biblioteca Amadeu Amaral, com cerca de 200 mil documentos – livros, periódicos, registros sonoros e visuais, recortes de jornais, folhetos de



cordel –, e do Museu de Folclore Edison Carneiro, com 14 mil objetos de diferentes tecnologias e origens.

Considerando a importância dos acervos bibliográficos, sonoros, visuais, arquivísticos e museológicos, gerados a partir de pesquisa, tratados e disponibilizados nos setores desta instituição – Museu de Folclore Edison Carneiro e Biblioteca Amadeu Amaral – temos a dimensão de que o Centro é, em si, um valioso instrumento para o resgate da história, tanto dos saberes e fazeres da cultura popular, quanto da esfera de conhecimento que este domínio abrange.

O Museu de Folclore Edison Carneiro possui acervo de 14 mil objetos em coleções representativas de tecnologias tradicionais, festas e rituais, artistas e manifestações populares brasileiras. Esse acervo, iniciado na década de 1950, e oriundo fundamentalmente de pesquisa de campo, é disponibilizado ao público em exposição permanente e mostras temporárias temáticas. Os espaços que abrigam as mostras temporárias são Galeria Mestre Vitalino e Sala do Artista Popular – espaço que funciona também como pólo de comercialização para artistas, associações e cooperativas.

A Biblioteca Amadeu Amaral, criada em 1961, é especializada e única no Rio de Janeiro, pioneira na área temática de folclore e cultura popular. Com cerca de 200 mil volumes, nos mais variados suportes, abriga também o acervo documental gerado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.

Além dos setores de documentação, o CNFCP incorpora o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, às linhas de pesquisa institucional, dando origem ao Projeto Celebrações e Saberes. Este projeto, formatado para conjugar pluralidade cultural e unidade nacional, se propõe a produzir conhecimento sobre eficácia e alcance dos instrumentos de proteção e salvaguarda do Patrimônio Imaterial. Dentre suas diretrizes se destaca aquela que propõe sistematização de documentos e referências sobre bens culturais.

No início da década de 1980, a biblioteca do então Instituto Nacional de Folclore, parte integrante da Fundação Nacional de Arte, é solicitada pelo Centro de Documentação daquela instituição, a fornecer uma relação de termos para auxiliar a elaboração de uma linguagem documentária que atendesse às necessidades institucionais.

Nesta mesma década, o Museu de Folclore Edison Carneiro colabora no levantamento da terminologia do Thesaurus de Acervos Museológicos, desenvolvido no Museu Histórico Nacional por Helena Ferrez e Maria Helena Bianchini, cujo resultado foi publicado em 1987.

Ainda em 87, a Biblioteca incluiu em seu plano de trabalho um projeto de construção de tesouro de folclore, baseado nos termos já compilados por sua equipe – fruto do trabalho de indexação do acervo. Essa atividade que foi implementada de maneira sistemática, no período de



1987 a 1989, contava com uma comissão composta por pesquisadores e documentalistas, com dinâmica de reuniões semanais para avaliação do material já existente.

O relatório da Biblioteca, de 1988, já sinalizava a possibilidade de construção de um glossário de termos correntes, a partir das notas de aplicação existentes nas fichas utilizadas, para indexação do acervo bibliográfico.

Com a reforma administrativa do governo de Fernando Collor de Melo, iniciada em 1990, este trabalho ficou praticamente paralisado. Na área da cultura, esta reforma foi traduzida em desmonte que atingiu, de maneira significativa, todas as instituições incluindo este Centro. Como consequência, ao longo da década de 1990, a instituição passa por profundas transformações estruturais, com eliminação de setores e recomposição de equipes, mudanças que afetam todas as atividades.

O projeto, agora restrito à Biblioteca, avança muito lentamente com os investimentos voltados para a área da Tecnologia da Informação. Neste período, são realizados os projetos de digitalização dos acervos de recortes de jornais, em 1998, e folhetos de cordel e xilogravuras, em 2000. Estes acervos digitais, ambos financiados pela Vitae, estão disponíveis para pesquisa na rede mundial de computadores.

As reuniões dos técnicos da Biblioteca, entre 1990 e 2002, para discussão do escopo do tesouro, ocorreram de maneira pouco sistemática, mas foram fundamentais para a retomada do ritmo de elaboração e finalização do trabalho. Durante este período as atividades de indexação de acervos, mantiveram atualizados termos que eram inseridos na base de dados documentais.

No ano de 2002, a Unesco sinaliza a possibilidade de patrocinar um projeto desenvolvido pelo Centro, exatamente no momento em que a discussão da estrutura do tesouro estava suficientemente amadurecida. A conjugação desses dois fatores possibilita a formatação da proposta apresentada e aprovada ao final de 2002.

3. O Projeto

A composição da equipe, capacitação do grupo de desenvolvimento, planejamento das atividades e seleção do software a ser adquirido, foram diretrizes iniciais no desenvolvimento do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira. Desta forma, o projeto subsidiou a contratação de coordenador teórico/metodológico, pesquisador da área de linguagens documentárias, que estabeleceu as diretrizes de elaboração do tesouro.

A equipe desenvolvedora foi formada por funcionários do próprio Centro, onde atuavam nos setores de biblioteca, museu e pesquisa, e um bolsista contratado pelo projeto. Esses técnicos,



apresentavam formação acadêmica nas áreas de Biblioteconomia, Museologia, Ciências Sociais e Letras.

Ainda na etapa de planejamento foram realizados os primeiros estudos para a delimitação da área núcleo e periféricas do Tesouro; identificação da clientela a ser atendida; seleção de bibliografia básica; forma de apresentação; estratégia e período de atualização; e, forma de divulgação.

A partir da análise dos softwares existentes no mercado, optou-se pela utilização do Multites Thesaurus Software, da empresa Multisystems, que disponibilizou uma licença para o projeto.

4. Diretrizes de Elaboração do Tesouro: princípios teóricos e metodológicos

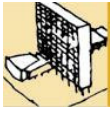
Tesouro é uma ferramenta terminológica que abrange um dado domínio de saber. Tem por função permitir a padronização temática no tratamento dos documentos, que fazem parte de centros de documentação, além de possibilitar, uma recuperação de informação de forma mais precisa.

Até o final dos anos 50 e início dos anos 60, os tesouros possuíam somente arranjo alfabético, que era incapaz de representar bem as relações úteis entre os termos (RIVIER, 1992, p. 72). Somente a partir da década de 70, começam a ser empregados princípios para elaboração de tesouro, que possuem duas linhas condutoras: o Conceito, como unidade de representação e o uso de Categorias, como base para organização de sistemas de conceitos. A metodologia empregada para este tipo de tesouro é denominada de vertente européia (CAMPOS, 2001). No Brasil, as primeiras tentativas têm início na década de 80 (GOMES, 1990).

O Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira segue uma base teórica de construção de vertente européia. Possui uma parte sistemática, ou seja, os conceitos são apresentados de forma classificada; e, uma parte alfabética, composta de explicação/definição para cada um dos termos. Apresenta, ainda, relacionamentos com outros termos de significados correlatos, formando assim, uma rede conceitual.

Uma das grandes dificuldades ao se elaborar um tesouro é como organizar os conceitos que fazem parte daquele domínio, em um recorte classificatório mais permanente.

Para tanto, foi necessário tomar algumas decisões metodológicas. Adotou-se o princípio de recortar o domínio por categorias – grandes classes que pudessem evidenciar a identidade do conceito, dentro de um contexto específico. Desta forma, a linha metodológica adotada apontou para experiências teóricas no âmbito da Ciência da Informação, mais especificamente da Teoria



da Classificação Facetada (RANGANATHAN, 1968), que trata o domínio de forma policotômica, ou seja, várias árvores taxonômicas ligadas como uma rede.

Para se encontrar uma definição mais adequada para os conceitos, foram consultadas em torno de 200 fontes, entre dicionários especializados, glossários, livros, artigos, sites na internet, folhetos, teses e dissertações. Essas fontes e definições, de acordo com a metodologia, foram validadas por especialistas nos domínios específicos do Tesouro nas áreas de ciências humanas do Centro e de outras instituições.

5. Estrutura do Tesouro

A estrutura do Tesouro se compõe de: termos, relações entre termos e notas explicativas. Os termos são palavras ou grupos de palavras padronizados quanto a sua forma e significados.

5.1. Termos homônimos – para diferenciar homônimos, foi acrescido um qualificador, representado entre chaves ao termo. Por exemplo:

- Fandango (baile)

NA: Baile composto de uma série de danças, no sudeste e sul do Brasil, em que o sapateado é mais ou menos uma constante. Pode incluir, por exemplo, as seguintes danças: Anu, Chimarrita, Bambaquerê, Cana-verde, Caranguejo, Candieiro, Curitiba, Quero-mana, Recortado, Tatu, Tirana e Tonta. Como baile, no fandango dança-se de tudo, sendo que cada dança tem figuração coreográfica especial, distinguindo-se os "fandangos batidos", com sapateado obrigatório, os "bailados", em que o bate-pé é proibido por ser de gente "chique".

- Fandango (dança)

NA: Dança de conjunto com formação em círculo, provavelmente de origem portuguesa e difundida nos estados de São Paulo e Paraná. Sua coreografia consiste num sapateado vibrante, executado exclusivamente por homens calçando esporas de grandes rosetas. O bate-pé é interrompido a cada vez que os violeiros entoam uma cantiga. A dança se encerra geralmente com o "mandadinho", sob vozes de comando e trejeitos mímicos.

5.2. Relações entre os termos – evidenciam os conteúdos semânticos, e são as seguintes:

- **Relação de Equivalência** – ocorre entre termos sinônimos ou quase sinônimos, sendo expressa pela abreviatura USE/ UP;



- **Relação Hierárquica** – expressa uma relação de superordenação e subordinação entre dois termos, sendo expressa pela abreviatura TG/TE;
- **Relação Partitiva** – ocorre entre termos onde um é o todo e o outro é a parte, sendo expressa pela abreviatura TGP/TEP;
- **Relação Associativa** – ocorre entre termos com proximidade de significado (causa/efeito, produto/processo, matéria/produto), sendo expressa pela abreviatura TA/TA.

Por exemplo:

Alimento votivo

UP: Comida de santo

Comida votiva

NA: Alimento consumido como preceito religioso, oferecido às divindades e/ou pessoas.

TG: Alimento

TA: Abará

Acarajé

Alguidar

Azeite-de-dendê

Banquete dos cachorros

Canjica

Caruru

Culinária votiva

Ebó

Feijoada

Feijão-azeite

Inquice

Ipetê

Oferenda

Orixá

Rito

Vodun



5.3. Notas explicativas – são de duas naturezas, a saber: Notas de Definição, são notas onde está expressa a definição mais apropriada para o termo em questão; Notas de Indexação são notas onde se apresentam questões relacionadas ao uso de um termo dentro do contexto institucional.

6. Novos rumos

Sendo o tesouro instrumento dinâmico e hospitaleiro, esta fase de seu desenvolvimento constitui-se de uma primeira versão que conta com 2.092 termos organizados nas categorias temáticas: Alimento, Artefato, Associação, Atividade Produtiva, Atividade Ritual, Indivíduo e Matéria-prima.

O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, com o patrocínio do Programa Caixa de Adoção de Entidades Culturais, lançará uma nova versão do Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira em 2006.

Já em desenvolvimento, essa segunda versão, será acrescida das categorias: Literatura / Linguagem; Medicina Popular; Música e Religiosidade. Além da ampliação do conteúdo, contará com uma inovação: os principais conceitos apresentarão recursos multimídia que permitirão ao interessado, em alguns casos, ver fotografias, assistir aos vídeos, ouvir os sons ou ler textos completos sobre os temas pesquisados.

7. Conclusão

A opção por um grupo multidisciplinar deve ser destacada como item determinante na consolidação do sucesso obtido pelo projeto. Para estruturar esse universo grandioso, foi fundamental contar com equipe abrangendo profissionais vindos de formações acadêmicas e atividades variadas que contribuiram com a riqueza de suas experiências.

Aproveitando os recursos da tecnologia, foi possível a criação de uma ferramenta que amplia e atualiza o olhar sobre o folclore e a cultura popular, a partir da organização do conhecimento acumulado nesse campo.

Os interessados em conhecer as manifestações da cultura de nosso povo, poderão fazer consultas, tanto na Biblioteca Amadeu Amaral, quanto em seus próprios microcomputadores, com a instalação de disco digital distribuído gratuitamente, ou ainda pela rede mundial de computadores.¹

¹ O Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira está disponível no site www.museudofolclore.com.br.



REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração**. Niterói: EdUFF, 2001.

FERREIRA, Claudia Marcia. **Tradições culturais: uma instituição com dinâmica própria: pontos para uma longa e complexa discussão**. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 1999.

GOMES, Hagar E. et alii. **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília: CNPq/PNBU, 1990. 78 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Brasil). Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. **Tesouro de folclore e cultura popular brasileira**. 2004. Disponível em: <<http://www.museudofolclore.com.br>>. Acesso em: 02 maio 2005.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to library classification**. Bombay: Asia Publishing House, 1967. 640 p.

RIVIER, A. **Construção de linguagens de indexação: aspectos teóricos**. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 56-99, 1992.

VIANNA, Letícia. **Dinâmica e preservação das culturas populares: experiências de políticas no Brasil**. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, n. 147, out./dez. 2001.